

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**JOSIANA LIPPERT MORAES**

**“A FUNÇÃO DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL”**

**Três Cachoeiras**

**2010**

**JOSIANA LIPPERT MORAES**

**“A FUNÇÃO DO BRINCAR NA APRENDIZAGEM DA  
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à Distância, pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAGED/UFRGS.

**Orientador:**  
**Prof. Dr. Nilton Mullet Pereira**

**Tutora:**  
**Me. Andréa Gallego**

**Três Cachoeiras**

**2010**

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof<sup>a</sup> Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade à distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a minha filha Priscyla, pela paciência que teve durante os anos de minha graduação, por ter superado diariamente muitas horas de minha ausência enquanto mãe.

## AGRADECIMENTOS

Quatro anos se passaram e muito tenho a agradecer!!!

Primeiro a Deus pela a vida, pela família e amigos que ele me proporcionou conviver.

A minha linda e amada filha Priscyla que muito compreendeu minha ausência, sendo minha maior companheira e motivadora, se muitas vezes pensei em não continuar foi você com o seu incentivo, me auxiliando muitas vezes, digitando trabalhos para mim em meio à correria , dividindo o computador mesmo sem querer, me apoiando, torcendo e orando nos momentos mais difíceis desta caminhada, onde tu razão do meu viver sempre esteve presente, me dando forças para enfrentar o dia e continuar o dia seguinte. Sinto imenso orgulho em tê-la como filha... Obrigada amor da minha vida!

Ao meu marido Alexandre, agradeço o apoio e incentivo para que pudesse chegar ao fim dessa etapa. Obrigada pela compreensão, onde nos momentos de angustias e ansiedade procurou sempre me dar forças para seguir adiante, na qual muitas vezes tornei-me ausente dos seus carinhos e do pouco tempo em que passamos juntos onde apesar de não convivermos diariamente, sei que posso sempre contar contigo. Amo-te muito!

A meu pai José e minha mãe Isabel, os quais foram minha primeira base de educação. Pelo apoio constante em todas as etapas de minha vida. Obrigada pai e mãe pelas orações, apoio, incentivo e compreensão que tiveram de muitas vezes não vê-los e acima de tudo pelo amor incondicional na qual eu e minha irmã Patrícia recebemos. A vocês não tenho e nunca teria palavras o suficiente para agradecer tudo que fizeram e fazem por mim, por nossa família. Amo muito vocês!

A todas as minhas colegas, em especial a Luciane e a minha irmã Patrícia, na qual também passaram pelas mesmas dificuldades que eu, e que muitas vezes juntas conseguimos superar grandes obstáculos. Ao longo deste curso vocês me deram apoio, incentivo, auxílio e me acompanharam durante esta caminhada, estando sempre presente quando precisei, e nunca permitindo que eu desanimasse perante todas as dificuldades que encontrei até chegar onde estou agora. Gurias,

vocês foram e são essenciais e fundamentais em minha vida. Contem sempre comigo... Amo vocês!

A meu sogro Darcy e minha sogra Onira, pelas orações e incentivos, onde ao longo deste curso estiveram sempre torcendo por mim, ansiando pelo meu sucesso...

A todos os professores, em especial ao meu orientador Nilton Mullet e a tutora Andrea que me auxiliaram em todas as etapas desse trabalho e tiveram grande paciência em ler e analisar todas as prévias que lhe enviei antes da conclusão deste trabalho. A vocês o meu muito obrigado por contribuir com tantos ensinamentos e conhecimentos, tantas palavras de força e ajuda. Carrego tudo isso comigo juntamente com seus exemplos de profissionalismo.

A Escola Particular de Educação Infantil Clubinho dos Baixinhos, na qual tive o prazer e a honra de realizar o meu estágio curricular. Agradeço imensamente a diretora escolar Odete Inês, a coordenadora pedagógica Paula, as professoras Andressa e Bruna e em especial as crianças, possibilitando-me inúmeros conhecimentos e aprendizagens mútuas.

Agradeço a todas as pessoas que de uma forma ou de outra possibilitaram a conclusão deste curso, contribuindo para que este sonho se realizasse. A todos, a minha sincera gratidão... A vocês, não tenho e nunca terei como agradecê-los como merecem. Apenas digo, que essa conquista é tanto minha quanto de vocês. Muito Obrigada!!!

"Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem."

Carlos Drummond de Andrade

## RESUMO

O presente trabalho aborda “A função do brincar na aprendizagem da criança na educação infantil”, visando adquirir maior conhecimento e esclarecimento sobre o ato de brincar e suas especificidades no processo de aprendizagem, bem como a interação e o envolvimento do adulto no brincar infantil. Procurei sanar minhas dúvidas onde até então, o brincar em determinados momentos constituía-se em brincar por brincar, assim como, a aprendizagem e o envolvimento do adulto neste processo, onde muitas vezes passavam despercebidos por mim. A pesquisa apresenta embasamento teórico fundamentado nas idéias dos autores Tânia fortuna, Velasco, Moyles e colaboradores, entre outros. Da mesma forma, apresenta a análise da experiência adquirida durante o estágio curricular com os alunos da turma do jardim de uma escola particular de educação infantil de Três Cachoeiras, onde tive como princípio norteador da minha prática o brincar, fazendo-se necessário e fundamental para o desenvolvimento das crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional a educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança. A brincadeira nesta modalidade de ensino é um método eficaz, onde através dela as crianças aprendem a assimilar emoções e sensações, controlar impulso, dominar o medo e as angústias, conhecer o seu eu, compreender o meio e estabelecer contatos sociais, satisfazer desejos, desenvolver a criatividade, habilidades e conhecimentos.

**Palavras-chave:** brincar, aprendizagem, criança.



## SUMÁRIO

1 Introdução.....	10
2 O brincar.....	12
3 O brincar e a aprendizagem.....	16
4 O adulto no brincar infantil.....	19
5 Um olhar atento sobre a prática docente fundamentada no brincar.....	23
6 Aliando teoria à prática.....	32
7 Conclusão.....	39
8 Referências.....	43

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) abordará a questão: “A função do brincar na aprendizagem da criança na educação infantil”, surgindo da necessidade de adquirir maior conhecimento e esclarecimento sobre o ato de brincar e suas especificidades no processo de aprendizagem, assim como a interação e o envolvimento do adulto no brincar infantil, ou seja, relação professor x aluno neste processo. No estágio curricular tive como princípio norteador da minha prática o brincar, fazendo-se necessário e fundamental para o desenvolvimento das crianças da turma do jardim da Escola Particular de Educação Infantil Clubinho dos Baixinhos, na qual realizei minha prática.

No decorrer do meu estágio desenvolvi várias ações baseadas no ato de brincar, no qual considerei o mesmo como forma de desenvolver a criatividade e a sociabilidade, oportunizando as crianças novas experiências e descobertas, atribuindo as ações como forma de aprendizagem, levando em consideração que as crianças reproduzem na brincadeira a sua própria vida. É através dela que constrói o real, delimita os limites frente ao meio e o outro e sente prazer em poder atuar em diversas situações criadas por ela.

Ao sermos conhecedores de que a brincadeira é o verdadeiro impulso da criatividade e que não existe adulto criativo sem crianças que brinque, precisamos conscientizar-nos enquanto educadores, de que precisamos instrumentalizar nossas crianças para que se tornem adultos felizes, desenvolvendo neles qualidades como a generosidade, a compreensão, a honestidade, a sinceridade e a auto-realização.

Para este trabalho, tendo como foco principal o brincar na educação infantil, procurei embasamentos teóricos que contribuíssem para uma reflexão mais qualitativa, visando adquirir maiores esclarecimentos.

Frente a esta questão, passei a buscar autores que contribuem para a definição dos principais conceitos envolvidos neste estudo, entre eles: brincar, aprendizagem e criança buscando suporte, sustentação e fundamentação para o trabalho, como no livro “A excelência do brincar” da autora Janet R. Moyles e

colaboradores e nos artigos estudados ao longo do curso como pela interdisciplina de Ludicidade e Educação através dos textos de Tânea Ramos Fortuna, bem como o auxílio dos professores, tutores, enfim, todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a elaboração e existência deste TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso em questão traz experiências vivenciadas na prática articuladas aos estudos teóricos assim como, explicitando e evidenciando as análises das ampliações das hipóteses levantadas.

## 2 O BRINCAR

A palavra brincar segue o ser humano durante toda sua vida, independente da idade, de condição social ou econômica. Brincar sempre será uma atividade que instigará prazer. Contudo, pode-se dizer que brincar é uma necessidade interior tanto da criança quanto do adulto.

Através das brincadeiras, as crianças aprendem a assimilar emoções e sensações, controlar impulso, dominar o medo e as angústias, conhecer o seu eu, compreender o meio e estabelecer contatos sociais, satisfazer desejos, desenvolver a criatividade, habilidades e conhecimentos.

A criança reporta no brincar a sua própria vida. Por meio da brincadeira constrói o real, demarca os limites frente ao meio e o outro e sente encanto em poder atuar em diversas situações criadas por ela.

Segundo Janet R. Moyles:

Devemos considerar o brincar como um processo que, em si mesmo, abrange uma variedade de comportamentos, motivações, oportunidades, práticas, habilidades e entendimentos (MOYLES, 2006, p.13).

Neste sentido, conforme a autora devemos considerar o brincar como uma forma de envolver uma série de comportamentos e sentimentos, internalizando assim nas crianças a compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação, sendo esta uma condição básica para se tornar um ser criativo.

Para Piaget o brincar possui três características:

O brincar é extremamente característico na faixa etária dos 2 aos 6 anos. Esse é o período do desenvolvimento infantil mais importante para o brincar simbólico. Piaget (1951) distinguiu entre brincar prático, brincar simbólico e jogos com regras. O brincar prático inclui o brincar sensório-motor e exploratório do jovem bebê – especialmente dos 6 meses aos 2 anos; o brincar simbólico abrange o brincar de faz-de-conta, de fantasia e sociodramático da criança pré-escolar, de cerca de 2 ou 3 anos até os seis; os jogos com regras caracterizam as atividades das crianças a partir dos 6 ou 7 anos (MOYLES, 2006, p. 25).

O esquema de Piaget foi levemente modificado e ampliado por Smilansky (1968). Ela acrescentou uma categoria de brincar construtivo, em que os objetos são manipulados para construir ou criar alguma coisa.

Piaget (1951), entretanto, acreditava que os “jogos construtivos (...) ocupam (...) uma posição intermediária entre o brincar e o trabalho inteligente, ou entre o brincar e a imitação”, por pensar que a natureza das atividades construtivas, orientada para um objetivo, significava que elas eram “acomodativas” – a criança adapta o seu comportamento para que se ajuste à realidade – ao passo que o brincar simbólico era “assimilativo” – adaptar a realidade para que se ajuste aos próprios desejos (MOYLES, 2006, p. 26).

Vários teóricos e professores acreditam que a experiência vivida no brincar é o modo ideal de desenvolver a criatividade e a imaginação.

Para Janet R. Moyles isso ocorre porque:

As crianças ficam livres para experimentar novas idéias no brincar e podem se expressar à sua própria maneira, especialmente no jogo simbólico e no brincar de faz-de-conta, em que podem inventar papéis e criar uma história, guiadas livremente pela própria imaginação (MOYLES, 2006, p. 27).

De acordo com Moyles (2006), por meio do brincar, dos brinquedos e de várias ações que compõem o momento da brincadeira a criança sente-se a vontade para criar novas possibilidades do seu próprio jeito, de acordo com sua imaginação, podendo assim desenvolver capacidades bastante importante, como a imitação, a atenção, a imaginação, a memória, enfim, e ainda através da interação, dos papéis sociais vivenciados pela criança e pela experimentação de regras, onde surge também o amadurecimento das capacidades de socialização.

Os elementos lúdicos do brincar, incluindo o modo como envolvem os contextos do brincar de faz-de-conta, permitem mais oportunidades de criatividade e de brincar lingüístico e constituem oportunidades de ensaio e prática (MOYLES, 2006, p. 16)

A criança quando brinca institui uma situação fantasiosa e imaginária, ocorrendo muitas vezes uma distorção de papéis tornando-se presente no brincar de faz-de-conta, onde estabelecem papéis como a mamãe, o papai, o filhinho, enfim, fazendo imitações e recriando papéis por meio das suas imaginações e observações diárias, que surge a partir do conhecimento que já possui do mundo que o cerca,

proveniente da sua cultura em que os adultos agem e no qual precisa aprender a viver.

Janet R. Moyles concebe que:

Embora o brincar pareça ser a atividade dominante das crianças em todas as culturas, a nossa percepção do brincar está estreitamente associada às nossas crenças e valores sociais. Conforme salientam Whiting e Whiting (1975), o brincar não só é afetado por influências culturais, como é também uma expressão da cultura (MOYLES, 2006, p. 39).

No entanto, devemos valorizar, incentivar e preservar o brincar, visto que ele traz consigo a nossa história e a nossa cultura.

Assim como o brincar e a brincadeira, o brinquedo exerce um papel extremamente importante para a criança.

Segundo Cacilda Gonçalves Velasco:

A criança constrói sua personalidade brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. Para o adulto as experiências tanto externas como internas podem ser férteis, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Na atuação com brinquedos, a criança cria normas e funções que apenas tem significado naquela relação específica. Para a criança o brinquedo e a brincadeira representam uma parte do mundo em que ela conhece, são os personagens de sua história atual, que irão tomar novos papéis mais tarde em sua vida. No universo lúdico tudo pode divertir e ser divertido, transformar-se em brinquedo ou brincadeira. Tudo pode significar a busca isolada de novas descobertas ou a troca de experiências no convívio com outras, crianças (VELASCO, 1996, p. 69).

Todavia, a brincadeira, os brinquedos e o brincar são atividades estimuladoras e enriquecedoras na qual viabiliza diversas ações, sentimentos, descobertas, impulsos e total interação com as demais crianças envolvidas neste processo.

Para Tânia Ramos Fortuna:

Assegurar tempo e espaço para brincar através de uma atitude valorizadora e participativa da brincadeira contribui, decisivamente, para o desenvolvimento e a aprendizagem das novas gerações, confirmando que brincar é, sim, aprender (FORTUNA, 2007, p. 21).

Neste sentido, a garantia de tempo e espaço para o brincar, através da valorização e da participação na mesma, colabora categoricamente para o

desenvolvimento assim como para a aprendizagem das futuras gerações ratificando que brincar é sim aprender.

Quanto ao ensino dos conteúdos escolares, Tânia Ramos Fortuna diz que:

[...] quando tentamos dar 'serventia' à brincadeira, subordinando-a rigidamente ao ensino de conteúdos escolares e conhecimentos gerais, também impedimos as crianças de brincar, pois nessas condições a brincadeira desaparece, já que desaparece a liberdade, a invenção, a incerteza e a imaginação – tudo isso em nome de aprender melhor (FORTUNA, 2007, p. 21).

Neste sentido, quando limitamos a brincadeira estabelecendo normas e regras visando atender ao ensino dos conteúdos escolares, de certa forma estamos impedindo as crianças de brincar da sua forma e da sua maneira.

No entanto, os adultos querem que as crianças se desenvolvam, socializem-se, que aprenda, que seja tranqüila, responsável, que esteja atenta no que está fazendo, mas tudo isso, não é exatamente o que uma criança faz quando está brincando?

Ao analisar uma criança enquanto brinca, constata-se a sua realidade. O brinquedo é o momento da veracidade da criança. O que está lhe faltando são condições para se exercitar na brincadeira com a seriedade que ela merece.

Wallon concebe que:

Na brincadeira do faz de conta, a criança corporalmente vive o papel que representa naquele momento, fazendo movimentos como se estivesse ocorrendo na realidade as suas fantasias, por exemplo: no fazer de conta que é um cachorro o imita andando de quatro e latindo. Com o desenvolvimento das funções intelectuais, a criança aos poucos vai substituindo o papel do movimento pelo da cognição. (MENDES et al., 2002, p. 78)

O brinquedo e o ato de brincar se constituem em vínculos importantes na construção do conhecimento. Dessa forma, a brincadeira não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. É possível superar os problemas existentes e oferecer melhores condições de desenvolvimento às crianças, ampliando e valorizando o espaço e as oportunidades de brincadeira.

### 3 O BRINCAR E A APRENDIZAGEM

O período da infância é uma fase essencial para o pleno desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, resultando no desenvolvimento de sua própria vida.

Janet R. Moyles concebe que:

Para criar um ambiente de aprendizagem em que as necessidades desenvolvimentais das crianças possam ser satisfeitas, em que possa ocorrer uma aprendizagem ativa, o brincar parece ser o meio de aprendizagem natural e mais apropriado (MOYLES, 2006, p. 122)

Todavia as crianças podem beneficiar-se tanto dos brinquedos como das brincadeiras, pela diversão e encanto como pela aprendizagem, onde adquirem e transmitem conhecimentos por meio da interação com outras crianças, através das atividades enriquecedoras durante o brincar, ocorrendo então às trocas de saberes entre os pares, resultando assim em aprendizagens bastante significativas para ambas.

Para Cacilda Gonçalves Velasco:

O brinquedo é a ferramenta do brincar infantil. Tudo aquilo que estimula a criança a descobrir, inventar, analisar, comparar, diferenciar, classificar, etc. é sem dúvida muito importante na sua formação geral e no conhecimento infantil – e isso o brinquedo é capaz de fazer... e muito bem, espontaneamente, sem compromisso e obrigatoriedade (VELASCO, 1996, p.53).

Neste mesmo sentido, Tânia Ramos Fortuna diz que:

Mesmo sem intenção de aprender, quem brinca aprende, até porque se aprende a brincar. Como construção social, a brincadeira é atravessada pela aprendizagem, pois os brinquedos e o ato de brincar, a um só tempo, contam a história da humanidade e dela participam, diretamente, sendo aprendidos, e não uma disposição inata do homem. Esta aprendizagem é mais freqüente com os pares do que dependente de um ensino diretamente transgeracional (Carvalho e outros, 2003, p. 21). Uma das explicações para isto remonta, possivelmente, ao surgimento do sentimento de infância a partir da modernidade, quando as crianças foram especialmente estimuladas a conviver entre si, na escola, e não mais com os adultos, no trabalho (FORTUNA, 2007, p. 21).



O brincar na escola não é precisamente igual ao brincar em outros lugares, porque na escola a brincadeira é conduzida pelas normas que regulam as ações e as interações das pessoas entre elas. Assim, as brincadeiras e os jogos são mediados pelas normas, mantendo uma especificidade quando ocorrem na escola.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

O ingresso na instituição de educação infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distintas ( 1998, vol. 2, p. 13).

No entanto, é importante que o professor tenha conhecimento do papel fundamental das brincadeiras infantis e destinar espaço físico e temporal para a realização das mesmas. Abranger a brincadeira e o jogo no espaço escolar tem como intenção, os aspectos de servir ao desenvolvimento da criança enquanto sujeito, e à construção do conhecimento, sendo estes processos intensamente atrelados.

Para Piaget (1987), “o conhecimento implica uma série de estruturas construídas progressivamente através da contínua interação entre o sujeito e o meio físico e social”. Portanto, o espaço escolar deve ser estimulante e beneficiar essa interação e, deste modo, deve estar fundamentado numa proposta de trabalho que tenha características de métodos dinâmicos subjacentes à edificação das estruturas cognitivas.

Faz-se necessário que o brincar seja inserido em um projeto educativo, o que supõe intencionalidade, ou seja, ter objetivos e consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil.

Janet R. Moyles diz que:

O brincar passou a ser visto não só como importante, mas também como um componente essencial do desenvolvimento social e intelectual da criança, e de seu desenvolvimento criativo e pessoal. Esse ponto de vista pode ser chamado de etos do brincar (Smith, 1988). Susan Isaacs (1929, p. 9) resumiu essa perspectiva quando escreveu: “O brincar, na verdade, é o trabalho da criança e o meio pela qual ela cresce e se desenvolve”. E, novamente no The Plowden Report (DES, 1967, p. 193): “Nós agora sabemos que o brincar - no sentido de “fazer alguma coisa”, quer com objetos materiais quer com outras crianças, e de criar fantasias - é vital para a aprendizagem das crianças e, portanto, vital na escola. Os adultos que

criticam os professores por permitir que as crianças brinquem não sabem que o brincar é o principal meio de aprendizagem na primeira infância” (MOYLES, 2006, p. 29)

Ressalto alguns dos grandes educadores do passado na qual já distinguiam a importância do brincar no processo de ensino-aprendizagem. Onde por meio da brincar e do jogar, o indivíduo concentra seus esquemas mentais à realidade a sua volta, apreendendo e assimilando no processo da brincadeira. A criança brincando e jogando reflete vivências do seu cotidiano alterando o real de acordo com suas vontades e interesses.

Segundo Janet R. Moyles:

Brincando, o indivíduo age como se fosse outra coisa e estivesse em outro tempo e lugar, embora, para que a atividade seja considerada brincadeira e não alucinação, ele deve estar absolutamente conectado com a realidade (MOYLES, 2006, p. 40).

Para Santos (2002) a educação pela via da ludicidade propõe-se de uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando, inspirado numa concepção de educação para além da instrução.

Ao estimular o brincar como forma de incentivar a criatividade e a sociabilidade, está também oportunizando à criança brincadeiras, experiências, descobertas, aprendendo a participar de grupos, ao mesmo tempo em que também aprende a tornar-se responsável, tanto pelos cuidados e conservação dos brinquedos, quanto pelo espaço onde são realizadas as brincadeiras, assimilando regras básicas de organização.

De acordo com Vygotsky o brinquedo possibilita todas as tendências do desenvolvimento, todas as capacidades que a criança deverá desenvolver no futuro. A criação de uma situação imaginária corresponde a manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais (MENDES, 2002, pg.60).

A criança pode ter vários benefícios quando tem a probabilidade de viver em um ambiente escolar que lhe proporciona a chance de agir com liberdade de escolhas, por meio da manipulação de materiais apropriados, brinquedos e jogos para o seu pleno desenvolvimento.

#### 4 O ADULTO NO BRINCAR INFANTIL

O brincar instiga uma série de fatores imprescindíveis na qual se torna indispensável ao ser humano. Por meio do brincar a criança relaciona-se com os envolvidos neste contexto, experimenta, pesquisa e desenvolve seus conhecimentos sobre si própria e ao mundo a sua volta.

O brincar é sempre sustentado pelo espaço à criança atribuída, pelos objetos disponibilizados ou pelo contexto em que são oferecidos, fatores estes, fundamentais e indispensáveis para o processo de aquisição da aprendizagem.

Assim como é importante o brincar e a aprendizagem ocorrida neste processo, vale salientar também a importância do envolvimento, da intervenção, da participação e do incentivo do adulto na conduta do mesmo.

Para Janet R. Moyles:

O envolvimento profundo por parte da criança é necessário e deve ser permitido e incentivado pelos adultos, para que o brincar seja realmente desafiador e contribua de forma integral para o processo de aprendizagem (MOYLES, 2006, p. 18).

Neste sentido, ao educador cabe então, incentivar, permitir e motivar a criança, afim do brincar se tornar verdadeiramente desafiador, contribuindo assim incondicionalmente para o processo de aprendizagem.

Sobretudo, o adulto precisa instigar a imaginação e a criatividade da criança, despertando nela novas idéias, questionando-as e fazendo com que ela própria procure meios para resolver os problemas que surgem durante a brincadeira.

No decorrer da brincadeira o educador necessitará intervir no brincar apenas quando necessário e participar quando perceber o interesse da criança em tê-lo como companheiro em suas brincadeiras, permitindo assim, o desenvolvimento da criança, proporcionando a ela momentos de interação, ascensão a cultura e principalmente permitindo a mesma, viver a sua própria infância.

Segundo Cacilda Gonçalves Velasco:

Há momentos em que o adulto deve se manter junto da criança, como um companheiro, um personagem determinado e orientado por ela. Já em outros ele precisa assumir um papel, representando-o da maneira que acreditar ser necessária naquela ocasião, como uma forma de interação com a criança. Quando percebe a falta de iniciativa da criança precisa oferecer novas situações, motivando-a no brincar. Observar a criança enquanto brinca, sem intervir, é uma atitude quase que terapêutica de análise, pois só ele fará julgamentos a respeito das atitudes e a criança sentir-se-á meramente observada, sua presença, para ela, é dispensável (VELASCO, 1996, p.85).

O adulto pode se envolver no ato de brincar, participando da brincadeira ou tomando iniciativa, desenvolvendo situações no brincar assim como criando novas brincadeiras, reforçando e desenvolvendo assim laços afetivos com a criança em um mais simples gesto de amor, elevando por meio da participação na brincadeira o nível de interesse da própria criança, estimulando e enriquecendo a imaginação da mesma.

Para tanto, o educador precisa conhecer de fato os seus alunos, estar atento à idade assim como as suas necessidades e capacidades selecionando e deixando à disposição dos mesmos, objetos lúdicos apropriados, sendo estes diversificados e variados, propiciando meios que estimulam e favoreçam a criatividade.

Para Janet R. Moyles:

A idade das crianças também é um determinante importante da forma da atividade lúdica escolhida. Existe uma progressão observável no desenvolvimento das atividades escolhidas pelas crianças (MOYLES, 2006, p. 75).

Nas atividades lúdicas, as crianças escolhem o brinquedo de acordo com a faixa etária. Sendo esta, observável durante a progressão das atividades escolhidas pelas mesmas.

Perante o ato de brincar, um olhar atento e observador do educador pode sugerir que a sua participação neste processo seria importante e fundamental para assim enriquecer o momento da brincadeira, fazendo parte deste contexto, introduzindo novas situações e ou personagens na qual tornem a brincadeira ou jogo mais interessante e prazeroso, aumentando e desenvolvendo assim suas possibilidades de aprendizagem.

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida (KAMI, 1991, p. 125).

Neste sentido, preparando o nosso aluno para a vida, estaremos contribuindo para que no futuro tenhamos cidadãos muito mais justos e honestos.

Portanto, nós enquanto educadores, devemos estimular o brincar como forma de incentivar a criatividade e a sociabilidade, oportunizando as crianças novas descobertas, experiências, brincadeiras, participação e interação de grupos, ao mesmo tempo em que também aprende a tornar-se responsável, tanto pelos cuidados e conservação dos brinquedos, quanto pelo espaço onde são realizadas as brincadeiras, assimilando regras básicas de organização.

A criança pode ter muitos benefícios quando tem a possibilidade de viver em um ambiente educacional, com educadores qualificados e comprometidos e interagindo integralmente com outras crianças, onde na qual a elas é atribuída a chance de agir com liberdade, manipulando objetos adequados como brinquedos e jogos para o seu pleno desenvolvimento.

Embora muitas vezes o jogo e a brincadeira ocorrer espontaneamente entre as crianças, isso não se constitui que o educador não precise ter um caráter ativo sobre ela, inclusive, um caráter de observação exigente que lhe consentirá conhecer muito mais sobre as crianças na qual desenvolve o seu trabalho, resultando assim em aprendizagem mútua.

Para Moyles (2006) assim como, para o educador a observação do brincar é um processo exigente e gratificante, ele sente-se desafiado a aprender a partir do que foi observado.

Valorizar as brincadeiras e os jogos das crianças, interessando-se por elas, incentivando-as e animando-as pelo seu empenho, assim como estimulando-as a imaginação, acompanhando a sua evolução neste processo, suas novas conquistas, as relações estabelecidas com outras crianças e também com os adultos,

interagindo e participando neste contexto, irá contribuir de fato para o pleno desenvolvimento das mesmas.

Neste sentido segundo Moyles (2006) assim como, crianças de determinada faixa etária brincam naturalmente nas mais diversas formas de brincar, o adulto pode apropriar-se do mesmo, interagindo na brincadeira de modo a promover o relacionamento entre o professor e o aluno.

No entanto, o educador precisa envolver-se no mundo das crianças, onde descobrir e fazer parte deste mundo exige do profissional da educação conhecimentos tanto práticos como teóricos, capacidade de observação, prazer e amor pelo que faz, ou seja, pela sua profissão.

## **5 UM OLHAR ATENTO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE FUNDAMENTADA NO BRINCAR.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apoiou-se no meu estágio curricular onde tive como princípio norteador da minha prática o brincar. Procurei através deste trabalho identificar aspectos que podem contribuir de maneira positiva fazendo-se necessário e fundamental o ato de brincar para o desenvolvimento infantil.

Neste sentido, considerando o brincar como forma de desenvolver a criatividade e a sociabilidade, oportunizando a criança a novas experiências e descobertas e atribuindo as ações como forma de aprendizagem, subentende-se que a criança reproduz na brincadeira a sua própria vida. É através dela que constrói o real, delimita os limites frente ao meio e o outro e sente prazer em poder atuar em diversas situações criadas por ela.

Realizei o meu estágio na Escola Particular de Educação Infantil Clubinho dos Baixinhos, situada em Três Cachoeiras.

A escola completou no corrente ano no mês de agosto 22 anos de existência, funcionando no turno da manhã das 8h às 12hs e no turno da tarde das 13hs às 17hs, contando com 16 alunos com faixa etária entre 1,5 anos a 5 anos de idade, distribuídos em 2 turmas, sendo que uma turma é composta por 7 alunos (maternal) e a outra com 9 alunos (Jardim). Atualmente, a escola possui 2 professores, uma diretora e uma coordenadora pedagógica.

A direção da escola ofereceu parceria para trabalhos inovadores e diversificados, onde realizamos semanalmente reuniões para discussões sobre o tema e as atividades na qual foram realizadas de acordo com a faixa etária e o nível de cada criança.

Realizei o meu estágio no período de 13 de Abril à 15 de Junho do corrente ano, com a turma do jardim, com 9 alunos, sendo 6 meninos e 3 meninas, com faixa etária entre 3 a 5 anos de idade.

No decorrer do estágio a turma apresentou-se calma, participativa, interessada e organizada. As crianças realizaram os trabalhos propostos com

tranqüilidade e muita atenção, organizadas em grupo, trabalhando sempre coletivamente.

Durante a minha prática do estágio curricular registrei reflexões importantes acerca do brincar, do processo de aprendizagem por meio da ludicidade, de jogos pedagógicos, jogos educativos, das brincadeiras, entre outras ações permeadas pela socialização e pelas construções de valores paralelamente, onde utilizei como instrumento dos meus registros o diário de classe e os espaços virtuais como o pbworks e o blog.

A partir dos registros da minha prática docente do estágio curricular, considero pertinente descrever aqui os processos na qual viabilizaram e nortearam a construção e a elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso.

Dentre estes processos, irei descrever os registros semanais das reflexões realizadas durante o período de estágio, totalmente embasados e fundamentados no brincar infantil.

Logo na primeira semana de estágio, no momento da recreação senti certa resistência por parte das crianças em dividir e emprestar os brinquedos, procurando sempre isolar-se para brincar sozinhas e quando pressionadas pelos colegas reagiam com mordidas, chutes e empurrões.

Na segunda semana de estágio, as crianças assistiram a um teatrinho sobre o ato de emprestar, valor na qual considero necessário e fundamental para uma convivência harmoniosa entre elas, representado por mim, minha colega e as professoras titulares.

Refletindo sobre o teatrinho apresentado por nós, acredito que consegui atingir o objetivo proposto, onde trabalhar os valores como o ato de emprestar, seja um brinquedo ou qualquer outro objeto tornou-se necessário e de grande valia devido à necessidade demonstrada pelas crianças.

Na sala de aula, fiz um breve comentário sobre o que foi questionado anteriormente, onde a turma se propôs a ser solidária e a emprestar os brinquedos assim como qualquer objeto aos colegas.

No dia seguinte, cada criança trouxe um brinquedo e na medida em que eles brincavam iam também acontecendo à troca de forma natural, demonstrando solidariedade e coleguismo ao próximo, visto que anteriormente as crianças apresentavam resistência em dividir os mesmos.



Seguindo a terceira semana, na sala de jogos foram realizadas atividades de virar cambalhotas e imitar animais, onde todos participaram com interesse, até mesmo os mais pequenos se empenharam e foram auxiliados por nós professoras e pelos coleguinhas que já dominavam esta atividade.

Na sala de aula, as crianças receberam massinhas onde coloriram com as cores de sua preferência, e em seguida exploraram manipulando-as demonstrando satisfação e interesse pela mesma.

As atividades foram realizadas com êxito pelas crianças, tanto na sala de jogos onde viraram diversas cambalhotas e a pedido dos alunos, os mesmos imitaram animais como: cobra, sapo, leão, enfim, como na sala de aula onde elas demonstraram interesse, realização e muita criatividade na manipulação das massinhas coloridas por elas. As crianças se divertiram muito e nenhum momento sentiram receio em tocá-la, bem pelo contrário acharam o máximo manuseá-las apresentando estarem muito felizes. Foi muito interessante ver a empolgação e a realização das crianças em ambas as brincadeiras.

Na quarta semana do estágio curricular, desenvolvi o conteúdo sobre a importância de comemorarmos o dia das mães. As crianças demonstraram entusiasmo e interesse durante os ensaios da apresentação dos Dias das Mães, onde de forma lúdica elas procuraram sempre dar o máximo de si, desfilando, dançando e fazendo as coreografias da melhor forma possível.

Nesta mesma semana, na atividade coletiva, a pedido das crianças jogamos o jogo da velha, onde as mesmas foram instruídas e auxiliadas por nós professoras. No decorrer do jogo as crianças demonstraram bastante interesse, habilidade e satisfação divertindo-se muito.

No entanto, ao longo desta quarta semana as crianças contemplaram os objetivos propostos, desenvolvendo-os com muita atenção, habilidade, e satisfação, apresentando também enorme interesse em fazer uma boa apresentação para as mães, onde a cada ensaio procuravam dar o máximo de si, demonstrando preocupação em ver suas mães felizes e satisfeitas, assim como os trabalhos confeccionados por eles como: as embalagens dos presentes e os cartões, onde usaram de muita criatividade fazendo tudo de forma a contemplar o gosto da mãe através das cores e formas. Tudo isso demonstra o afeto e o anseio em ver suas mães felizes e realizadas. A partir daí, vejo o quão foi importante tudo o que foi

trabalhado como: os diálogos, as brincadeiras, as interações entre nós e até mesmo na realização dos trabalhos da sala de aula.

Na quinta semana, na atividade coletiva realizei com as crianças a experiência “Derrete e Não Derrete”, utilizando potinhos de tampa vazia e dentro deles colocamos água e diversas substâncias (farinha, açúcar, grãos, bala, gelo, giz, papel, terra, casca de árvore, café solúvel, giz de cera, isopor, esponja, óleo e cebola). Usamos etiquetas para classificar os vidrinhos e três bandejas. Em uma colocamos “derrete”, na outra “não derrete” e na terceira deixamos todos os recipientes com a água e a substância já misturada e classificada.

Durante a experiência as crianças apresentaram muita empolgação e curiosidade, ficaram a todo instante me questionando e levantando hipóteses de como iria proceder à experiência e o que iria acontecer após, ou seja, se os objetos (substâncias) iriam derreter ou não. As crianças interagiram e aprenderam bastante a respeito do mesmo, onde todos participaram dando sua opinião e levantando hipóteses.

Já em sala de aula, as crianças pintaram bonecos de papelão de mãos dadas, na qual demonstraram criatividade ao pintar os mesmos com tinta tempera, utilizando-se de diversas cores de sua preferência para a realização do mesmo, brincando e divertindo-se muito.

No dia seguinte, na sala de jogos durante as brincadeiras realizadas pelas crianças e intermediadas por nós professoras, as crianças não vieram a hora de classificar as substâncias que derreteram e que não derreteram, ficavam a todo momento me questionando para saberem se as substâncias haviam derretido ou não, apresentando bastante curiosidade e interesse para saber o resultado da nossa experiência.

Em seguida comemoramos o aniversário de uma aluna, e logo após as crianças brincaram livremente, monitoradas por nós professoras.

Observando as crianças brincarem e criando situações como: imitando nós professoras ao dar aula, seja nas atividades desenvolvidas com elas como as intervenções no momento em que estão jogando onde desenvolvem a classificação e seriação e cobrando os valores de respeito, solidariedade, coleguismo entre outros é perceptível que brincando também se aprende.

Seguindo a sexta semana de estágio na qual trabalhamos os órgãos dos sentidos, na atividade coletiva conversamos sobre a visão e em seguida as crianças

visualizaram várias figuras de diferentes formas, cor e tamanho para que fizessem a classificação da mesma, onde as crianças contribuíram muito no decorrer da conversa relatando a importância de visão para enxergarmos as coisas como: os brinquedos, as cores, as formas, as pessoas, enfim.

Ao visualizarem as figuras espalhadas no chão foram logo classificando-as pelas cores, formas e tamanhos. Todos participaram até mesmo as crianças menores, onde foram auxiliadas por nós professoras e pelos coleguinhas maiores que já dominam essa atividade.

Em sala de aula, as crianças confeccionaram uma luneta, colocando papel picado no rolo de papel guardanapo, onde as mesmas apresentaram bastante criatividade na hora da execução do trabalhinho, usando as várias cores existentes de papel para a realização do mesmo.

Durante esta semana, ao trabalhar os sentidos percebi por parte das crianças um envolvimento muito grande, tornando-se presente até mesmo nas brincadeiras, onde ao brincar de faz de conta na cozinha faziam comidinha e na hora de experimentar pediam para o colega fechar os olhos e fazer de conta que estava com a venda sobre o mesmo para comer, logo pediam para cheirar o alimento perguntando que cheiro tinha, assim como tocar para saberem se o alimento era macio ou duro.

Naquele momento, constatei que o meu objetivo foi alcançado e que resultaram em aprendizagens bastante significativas para as crianças, onde através de suas ações nos mais variados tipos de brincadeiras vi o resultado do que planejei.

Na sétima semana do estágio curricular, iniciei o trabalho sobre o meio ambiente, conversando com as crianças sobre a reciclagem do lixo, na qual foi bastante produtiva. As crianças demonstraram interesse e satisfação tanto na atividade coletiva onde contei a história “Vida de Papel” por meio de um álbum seriado ilustrado com figuras coloridas, sendo que as mesmas apresentaram um bom entendimento pela história e contribuíram com relatos no decorrer da mesma como: “O lixo não pode ser jogado no chão, tem que colocar na lixeira”, também falaram sobre a reciclagem do lixo dizendo: “vou pedir para minha mãe levar o papel usado para a fábrica de reciclagem, igual da historinha” como na atividade de sala de aula, onde de forma lúdica as crianças confeccionaram lixeirinhas para o lixo seco e orgânico, usando caixinhas de remédio e logo colaram os retalhos de E.V.A.

sobre a mesma, desempenhando-se ao máximo na colagem dos retalhos demonstrando boa noção de espaço e muita atenção.

No dia seguinte, na sala de jogos enquanto jogavam e brincavam, algumas crianças ficavam relembando e comentando sobre a história “Vida de Papel” da aula anterior, demonstrando interesse e empolgação pela mesma.

As atividades que envolvem fatos do cotidiano da escola e da família oportunizam um aprendizado mais prazeroso e significativo, pois são situações reais em que a criança vivencia na prática, trazendo sua experiência e conhecimento prévio dos assuntos e assim poder confrontar com as novas descobertas.

Logo após, comemoramos o aniversário de um aluno. Em seguida fomos para o pátio da escola, onde as crianças brincaram na casinha, pularam corda, escorregam no escorregador e por fim se divertiram muito com os balões e as lembrancinhas que ganharam do aniversariante.

Nesta mesma semana, iniciei a aula com um circuito com vários obstáculos no intuito de comemorar o dia do desafio, onde os pais juntamente com seus filhos, passaram para chegar até a sala de jogos. Todos participaram, divertindo-se muito, demonstrando imenso contentamento.

Em sala de aula confeccionamos o brinquedo chamado biboquê, por meio de garrafas pet e bolinhas de desodorante rollon, onde as crianças ornamentaram usando cola colorida da cor de sua preferência, na qual as mesmas realizaram a atividade com capricho e muita criatividade, utilizando cola colorida de várias cores na ornamentação do brinquedo.

Na recreação as crianças participaram de várias brincadeiras dirigidas por nós professoras como: morto e vivo, pula corda, estátua, sapata, enfim. As crianças tiveram total autonomia para escolherem em qual brincadeira queriam participar, na qual divertiram-se muito.

Neste sentido, procuro sempre respeitar o gosto próprio de cada criança, respeitando seus limites.

Contudo, concluí mais uma semana de estágio realizada com os resultados do meu trabalho, onde tudo o que havia planejado para meus alunos, foram contemplados de forma satisfatória e significativa, tanto para mim, quanto para as crianças, onde através das nossas trocas, diálogos, brincadeiras, jogos, enfim, aprendemos muito uns com os outros, resultando assim em aprendizagens bastante significativas em ambas as partes.

Seguindo a oitava semana de estágio, realizei com as crianças a gincana do lixo, onde as mesmas divididas em dois grupos recolheram o lixo seco e o orgânico que havia espalhado pelo pátio da escola.

As crianças participaram demonstrando bastante envolvimento e o mais interessante foi que elas souberam lidar muito bem com a situação, tratando-se de uma competição. Houve o grupo vencedor da gincana, o mesmo recolheu maior quantidade de lixo seco do que o grupo adversário, onde souberam lidar muito bem com a situação e logo comemoramos todos juntos, pois afinal o que vale mesmo não é ganhar, e sim participar e competir demonstrando espírito de cooperação uns para com os outros.

Finalizando o estágio curricular, na nona semana iniciei o trabalho sobre a Copa do Mundo, conversando sobre como ela surgiu, assim como, onde e quando. As crianças demonstraram interesse e curiosidade sobre as informações que passei a eles a respeito da Copa, valorizando assim, os conhecimentos prévios que já possuíam do assunto em questão.

Logo, saímos para o pátio da escola, onde enfeitamos a mesma com faixas e várias bandeiras do Brasil. Senti por parte das crianças tamanha empolgação e satisfação no momento em que estávamos enfeitando a nossa escola, assim como, no término da mesma onde demonstraram estarem realizadas em verem a nossa escola toda enfeitada.

Nesta mesma semana, fiquei realizada em ver alguns dos alunos, através das brincadeiras, demonstrarem o que realmente aprenderam, fato este, ocorrido na sala de jogos, onde brincávamos com peças de encaixe e em um determinado momento, uma criança após montar duas caixas com as peças me convidou para brincar, logo questionei o que seria aquelas caixas e ele respondeu de imediato que uma era o lixo seco e a outra o lixo orgânico.

Naquele momento senti-me muito feliz, pois através do ato de brincar ele demonstrou o quanto a aprendizagem vivenciada anteriormente foi significativa naquele instante.

Seguindo a nona semana, na atividade coletiva realizamos o jogo do dado dos animais da África, onde após as crianças jogarem o dado, imitaram através de gestos o animal em evidência.

As crianças participaram ativamente do jogo do dado dos animais, demonstrando estarem ansiosos para chegar à vez de cada um jogar. Todos

participaram fazendo os gestos do animal em evidência, até mesmo as crianças mais pequenas esforçaram-se e deram o melhor de si no momento de imitar os animais, fazendo os gestos e ruídos de cada um.

No dia seguinte, conversamos sobre o futebol, onde expliquei sobre as regras básicas do mesmo, e logo as crianças realizaram a cobrança do pênalti.

Mediante a conversa sobre o futebol, as crianças expressaram a admiração e os seus desejos pelo esporte, principalmente os meninos, na qual relataram no decorrer da conversa que quando crescerem desejam ser jogadores de futebol. Após a conversa expliquei as regras básicas do mesmo, em seguida realizei com as crianças a cobrança do pênalti. Todos participaram apresentando muito entusiasmo, interesse e boa noção de espaço na realização do mesmo.

Em outro momento na atividade coletiva, iniciamos a confecção do Mascote da Copa utilizando caixas de papelão de diferentes tamanhos, papel crepom, papel dobradura verde e amarelo, lápis de cor, cola e sucatas. As crianças envolveram-se bastante na confecção do Mascote da Copa, auxiliando-me integralmente no que era proposto.

Em sala de aula, concluímos a confecção da área de cobrança do pênalti, ornamentando o boneco de papelão, onde as crianças apresentaram-se bastante ansiosas para verem o resultado de seus trabalhos já concluídos. Ornamentaram o boneco, colando as roupinhas com retalhos de tecidos e desenharam o rostinho com canetinha hidrocor, demonstrando muita criatividade, boa noção de espaço e entusiasmo. Logo concluímos o trabalho montando a área de cobrança do pênalti, colando dentro da caixa a goleira, o boneco e a bola. Ao término as crianças ficaram eufóricas, querendo logo levar para casa para brincar e mostrar a família.

No último dia do estágio, seguindo a rotina da escola, as crianças à medida que iam chegando, escolhiam um jogo ou brinquedo onde exploramos as noções de classificação e seriação, cor, tamanho, forma, enfim, demonstrando entusiasmo e interesse como sempre.

Após todas as crianças chegarem fomos até a casa da colega também estagiária, onde nos divertimos muito, brincamos, jogamos bola, lanchamos e em seguida retornamos à escola para assistirmos juntos ao jogo da seleção brasileira. Antes de iniciar o jogo entreguei às crianças as lembrancinhas que preparei a eles, algumas guloseimas, um óculos e a bandeira do Brasil. As mesmas, ficaram muito felizes e logo colocaram os óculos e seguraram as bandeiras para assistirem o jogo,

onde no decorrer da partida ficavam gritando BRASIL e a cada gol era aquela euforia, pulavam e acenavam a bandeira demonstrando estarem imensamente felizes.

São momentos como estes que comprovam que o meu trabalho realmente valeu à pena e que realizado com amor e dedicação, com certeza atingiremos os nossos objetivos.

Neste sentido, concluo o meu estágio com a sensação de dever cumprido, mesmo sabendo que somos seres imperfeitos e inacabados como diria Paulo Freire. Hoje olho para trás e vejo tudo o que planejei aos meus alunos foram de certa forma contemplados.

Valeu à pena, toda angústia, ansiedade e expectativa durante esses dois meses de estágio, onde transmiti e adquiri conhecimentos significativos, conhecimentos estes que me fizeram crescer tanto em minha vida profissional como pessoal.

## 6 ALIANDO TEORIA À PRÁTICA

Conforme descrevi na introdução deste trabalho, no estágio curricular tive como princípio norteador da minha prática o brincar, fazendo-se necessário e fundamental para o desenvolvimento das crianças.

Até então no decorrer do meu estágio, o brincar em determinados momentos constituía-se em brincar por brincar, onde a aprendizagem e o envolvimento do adulto neste processo muitas vezes passavam despercebidos por mim.

Para Tânea Ramos Fortuna:

Assegurar tempo e espaço para brincar através de uma atitude valorizadora e participativa da brincadeira contribui, decisivamente, para o desenvolvimento e a aprendizagem das novas gerações, confirmando que brincar é, sim, aprender (Fortuna, 2007, p.21).

Entretanto, durante o estágio considerei o brincar como forma de desenvolver a criatividade e a sociabilidade, oportunizando as crianças novas experiências e descobertas, levando em consideração que as crianças reproduzem na brincadeira a sua própria vida. Visto que é através dela que constrói o real, delimita os limites frente ao meio e o outro e sente prazer em poder atuar em diversas situações criadas por ela.

Neste sentido, no decorrer da minha prática desenvolvi várias atividades que atualmente considero bastante pertinente, na qual viabilizaram tanto no processo de aprendizagem como no envolvimento do adulto perante o brincar.

Entre elas, vale ressaltar a atividade da segunda semana de estágio, onde as crianças assistiram a um teatrinho sobre o ato de emprestar, valor este, que considero necessário e fundamental para uma convivência harmoniosa entre elas.

Como nos ressalta Cacilda Gonçalves Velasco:

A criança que convive em uma comunidade ou instituição vai, progressivamente, através das trocas com os outros, interiorizando os valores e ideais daquele grupo. Como a criança virá incorporar esses elementos na sua personalidade, dependerá do caráter dessas interações sociais, assim como da natureza e variedade de trocas sociais disponíveis a ela (VELASCO, 1996, p.41).



Refletindo sobre o teatrinho, acredito que consegui atingir o objetivo proposto, onde trabalhar os valores como o ato de emprestar, seja um brinquedo ou qualquer outro objeto, tornou-se necessário e de grande valia devido à necessidade demonstrada pelas crianças.

Na sala de aula, fiz um breve comentário sobre o que foi questionado anteriormente, onde a turma se propôs a ser solidária e a emprestar os brinquedos assim como qualquer objeto aos colegas.

No dia seguinte, cada criança trouxe um brinquedo e na medida em que eles brincavam iam também acontecendo à troca de forma natural, demonstrando solidariedade e coleguismo ao próximo, visto que anteriormente as crianças apresentavam resistência em dividir os mesmos.

Outra atividade relevante ocorreu na sala de jogos, na qual foram realizadas atividades de virar cambalhotas e imitar animais, onde todos as crianças participaram com interesse e dedicação, virando diversas cambalhotas e imitando os animais como: cobra, sapo, leão, enfim, auxiliadas e incentivadas por mim.

O trecho acima comprova o que diz MOYLES (2006) onde para ele ao educador cabe então, incentivar, permitir e motivar a criança, afim da brincadeira ou jogo se tornarem verdadeiramente desafiador, contribuindo assim incondicionalmente para o processo de aprendizagem.

Todavia em outro momento, na atividade coletiva, na qual a pedido das crianças jogamos o jogo da velha, onde as mesmas foram instruídas e auxiliadas por nós professoras. No decorrer do jogo as crianças demonstraram bastante interesse, habilidade e satisfação divertindo-se muito. Atividades estas, na qual comprovam o envolvimento não só por parte das crianças mas como também dos adultos neste processo, na qual resultaram em aprendizagens bastante significativas.

Durante o estágio, observando as crianças brincarem livremente, e criando situações como: imitando nós professoras ao dar aula, seja nas atividades desenvolvidas com elas como as intervenções no momento em que estão jogando, onde desenvolvem a classificação e seriação e cobrando os valores de respeito, solidariedade, coleguismo entre outros é perceptível que brincando também se aprende.

Segundo Cacilda Gonçalves Velasco:

A criança constrói sua personalidade brincando. A brincadeira é uma parcela importante da sua vida. Para o adulto as experiências tanto

externas como internas podem ser férteis, mas para a criança essa riqueza encontra-se principalmente na brincadeira e na fantasia. Na atuação com brinquedos, a criança cria normas e funções que apenas tem significado naquela relação específica. Para a criança o brinquedo e a brincadeira representam uma parte do mundo em que ela conhece, são os personagens de sua história atual, que irão tomar novos papéis mais tarde em sua vida. No universo lúdico tudo pode divertir e ser divertido, transformar-se em brinquedo ou brincadeira. Tudo pode significar a busca isolada de novas descobertas ou a troca de experiências no convívio com outras, crianças (VELASCO, 1996, p. 69).

Em outra ocasião, ao trabalhar os órgãos dos sentidos percebi por parte das crianças um envolvimento muito grande, tornando-se presente até mesmo nas brincadeiras, onde ao brincar de faz de conta na cozinha faziam comidinha e na hora de experimentar pediam para o colega fechar os olhos e fazer de conta que estava com a venda sobre o mesmo para comer, logo pediam para cheirar o alimento perguntando que cheiro tinha, assim como tocar para saberem se o alimento era macio ou duro.

Neste sentido, para Janet R. Moyles:

Brincando, o indivíduo age como se fosse outra coisa e estivesse em outro tempo e lugar, embora, para que a atividade seja considerada brincadeira e não alucinação, ele deve estar absolutamente conectado com a realidade (MOYLES, 2006, p. 40).

Mediante a atitude das crianças, naquele momento vi que o meu objetivo foi alcançado, resultando em aprendizagens bastante significativas para as mesmas.

Em outro momento, na sala de jogos enquanto jogavam e brincavam, algumas crianças ficavam lembrando e comentando sobre a história “Vida de Papel” contada por mim através de um álbum seriado na aula anterior, onde falavam da história na maior empolgação.

Todavia, as atividades que envolvem fatos do cotidiano da escola e da família oportunizam um aprendizado mais prazeroso e significativo, pois são situações reais em que a criança vivencia na prática, trazendo sua experiência e conhecimento prévio dos assuntos e assim poder confrontar com as novas descobertas.

Segundo Becker (2001): “O aluno já trás um saber, que ele precisa, apenas, trazer a consciência, organizar, ou, ainda, recheiar de conteúdo”.

Na recreação as crianças participaram de várias brincadeiras dirigidas por nós professoras como: morto e vivo, pula corda, estátua, sapata, enfim. Mediante as brincadeiras, as crianças tiveram total autonomia para escolherem em qual delas

queriam participar, demonstrando equilíbrio, coordenação, atenção e satisfação na conduta do mesmo.

Segundo Piaget (1998): “o brincar implica uma dimensão evolutiva. Crianças de diferentes idades, com características específicas, tem formas diferenciadas de brincar”.

Neste sentido, procuro sempre considerar o gosto próprio de cada criança, respeitando seus limites e ações, onde através das mesmas e do que havia planejado para meus alunos, foram contemplados de forma satisfatória e significativa, tanto para mim, quanto para as crianças, onde por meio das nossas trocas, diálogos, brincadeiras, jogos, enfim, aprendemos muito uns com os outros, resultando assim em aprendizagens bastante significativas em ambas as partes.

Para Paulo Freire (1978): "O professor além de ensinar, passa a aprender, e o aluno além de aprender, passa a ensinar."

Na penúltima semana de estágio, realizei com as crianças a gincana do lixo, onde as mesmas divididas em dois grupos recolheram o lixo seco e o orgânico que havia espalhado pelo pátio da escola.

As crianças participaram demonstrando bastante envolvimento e o mais interessante foi que elas souberam lidar muito bem com a situação, tratando-se de uma competição. Houve o grupo vencedor da gincana, o mesmo recolheu maior quantidade de lixo seco do que o grupo adversário, onde souberam lidar muito bem com a situação e logo comemoramos todos juntos, pois afinal o que vale mesmo não é ganhar, e sim participar e competir demonstrando espírito de cooperação uns para com os outros.

Para PIAGET (1987): “Só a cooperação corrige esta atitude (egocentrismo), atestando assim, que ela exerce, no domínio moral como no das coisas da inteligência, um papel ao mesmo tempo, libertador e construtivo”.

Finalizando o estágio curricular, na última semana, fiquei realizada em ver alguns dos alunos, através das brincadeiras, demonstrarem o que realmente aprenderam, fato este, ocorrido na sala de jogos, onde brincávamos com peças de encaixe e em um determinado momento, uma criança após montar duas caixas com as peças me convidou para brincar, logo questionei o que seria aquelas caixas e ele respondeu de imediato que uma era o lixo seco e a outra o lixo orgânico.

Pelo brincar, Cacilda Gonçalves Velasco diz que:

O brinquedo é a ferramenta do brincar infantil. Tudo aquilo que estimula a criança a descobrir, inventar, analisar, comparar, diferenciar, classificar, etc. é sem dúvida muito importante na sua formação geral e no conhecimento infantil – e isso o brinquedo é capaz de fazer... e muito bem, espontaneamente, sem compromisso e obrigatoriedade (VELASCO, 1996, p.53).

Através do ato de brincar, a criança mencionada acima demonstrou o quanto a aprendizagem vivenciada anteriormente foi significativa naquele instante, por meio da brincadeira.

Na atividade coletiva, dando seqüência no trabalho sobre a Copa do Mundo, realizamos o jogo do dado dos animais da África, onde após as crianças jogarem o dado, imitaram através de gestos o animal em evidência.

As crianças participaram ativamente do jogo do dado dos animais, demonstrando estarem ansiosos para chegar à vez de cada um jogar. Todos participaram fazendo os gestos do animal em evidência, até mesmo as crianças mais pequenas esforçaram-se e deram o melhor de si no momento de imitar os animais, fazendo os gestos e ruídos de cada um.

Neste mesmo sentido, para Cacilda Gonçalves Velasco:

O jogo e a brincadeira na infância estruturam-se no movimento. Este tem como funções: a exploração e relação do corpo e dos objetos, os sentimentos e as emoções. A criança, dessa maneira, estabelece conceitos, interage com os objetos e as pessoas, favorecendo a comunicação e a inteligência, daí o pensamento e a aprendizagem virem como resultado importante desse brincar (VELASCO, 1996, p. 78).

Em outro momento, na sala de jogos conversamos sobre o futebol, onde expliquei sobre as regras básicas do mesmo, e logo as crianças realizaram a cobrança do pênalti.

Mediante a conversa sobre o futebol, as crianças expressaram a admiração e os seus desejos pelo esporte, principalmente os meninos, na qual relataram no decorrer da conversa que quando crescerem desejam ser jogadores de futebol. Após a conversa expliquei para as crianças as regras básicas do mesmo, e em seguida realizei com as elas a cobrança do pênalti, onde todos participaram apresentando muito entusiasmo, interesse e boa noção de espaço na conduta do mesmo.

Segundo Vygotsky (1991): “O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações dela mesma.”

Já em sala de aula, concluímos a confecção da área de cobrança do pênalti, ornamentando o boneco de papelão, onde as crianças apresentaram-se bastante ansiosas para verem o resultado de seus trabalhos já concluídos. Ornamentaram o boneco, colando as roupinhas com retalhos de tecidos e desenharam o rostinho com canetinha hidrocor, demonstrando muita criatividade, boa noção de espaço e entusiasmo. Logo concluímos o trabalho montando a área de cobrança do pênalti, colando dentro da caixa a goleira, o boneco e a bola. Ao término as crianças ficaram eufóricas, querendo logo levar para casa para brincar e mostrar a família.

O educador deve considerar a brincadeira, segundo o Referencial Curricular Para a Educação Infantil:

[...] como um meio de poder observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como suas capacidades sociais dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (1998, vol. 1, p.28).

No último dia do estágio, seguindo a rotina da escola, as crianças à medida que iam chegando, escolhiam um jogo ou brinquedo onde exploramos as noções de classificação e seriação, cor, tamanho, forma, enfim, demonstrando entusiasmo e interesse como sempre.

Após todas as crianças chegarem fomos até a casa da colega também estagiária, onde nos divertimos muito, brincamos, jogamos bola, lanchamos e em seguida retornamos à escola para assistirmos juntos ao jogo da seleção brasileira. Antes de iniciar o jogo entreguei às crianças as lembrancinhas que preparei a elas, algumas guloseimas, um óculos e a bandeira do Brasil. As mesmas, demonstraram imensa felicidade e logo colocaram os óculos e seguraram as bandeiras para assistirem o jogo, onde no decorrer da partida ficavam gritando BRASIL e a cada gol era aquela euforia, pulavam e acenavam a bandeira demonstrando estarem imensamente felizes.

Neste sentido, Janet R. Moyles diz que:

Embora o brincar pareça ser a atividade dominante das crianças em todas as culturas, a nossa percepção do brincar está estreitamente associada às nossas crenças e valores sociais. Conforme salientam Whiting e Whiting (1975), o brincar não só é afetado por influências culturais, como é também uma expressão da cultura (MOYLES, 2006, p. 39).

Contudo, todas as ações descritas aqui e percorridas ao longo do meu estágio curricular, embasadas e fundamentadas no ato de brincar comprovam que brincando realmente a criança aprende, onde a interação, mediação e a intervenção do adulto mediante a este processo faz-se necessário e fundamental para o pleno desenvolvimento da criança.

## 7 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho podemos comprovar o tema central da proposta “A função do brincar na aprendizagem da criança na educação infantil”, na qual foram evidenciadas através de estudos, de registros realizados da minha prática do estágio curricular, sendo esta descrita ao longo deste trabalho contemplando e sanando minhas dúvidas que até então, o brincar em determinados momentos constituía-se em brincar por brincar, onde a aprendizagem e o envolvimento do adulto neste processo muitas vezes passavam despercebidos por mim, como descrevi anteriormente.

Conseqüentemente perante as várias leituras de autores importantes, das relações da teoria com a prática foi possível perceber a real importância do brincar para o desenvolvimento da criança, sendo que através do mesmo elas aprendem a assimilar emoções e sensações, controlar impulso, dominar o medo e as angústias, conhecer o seu eu, compreender o meio e estabelecer contatos sociais, satisfazer desejos, desenvolver a criatividade, habilidades e conhecimentos.

A criança reporta no brincar a sua própria vida. Por meio da brincadeira constrói o real, demarca os limites frente ao meio e o outro e sente encanto em poder atuar em diversas situações criadas por ela.

Neste sentido, conforme MOYLES (2006) devemos considerar o brincar como uma forma de envolver uma série de comportamentos e sentimentos, internalizando assim nas crianças a compreensão da realidade, ao mesmo tempo em que estimula a imaginação, sendo esta uma condição básica para se tornar um ser criativo.

Do mesmo modo como o brincar e a brincadeira, o brinquedo exerce um papel extremamente importante para a criança, sendo atividades estimuladoras e enriquecedoras na qual viabiliza diversas ações, sentimentos, descobertas, impulsos e total interação com as demais crianças envolvidas neste processo.

O brinquedo e o ato de brincar se constituem em vínculos importantes na construção do conhecimento. Dessa forma, a brincadeira não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento das crianças promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. É possível superar os problemas existentes e

oferecer melhores condições de desenvolvimento às crianças, ampliando e valorizando o espaço e as oportunidades de brincadeira.

Entretanto, as crianças podem beneficiar-se tanto dos brinquedos como das brincadeiras, pela diversão e encanto como pela aprendizagem, onde adquirem e transmitem conhecimentos por meio da interação com outras crianças, através das atividades enriquecedoras durante o brincar, ocorrendo então às trocas de saberes entre os pares, resultando assim em aprendizagens bastante significativas para ambas.

O brincar na escola não é precisamente igual ao brincar em outros lugares, porque na escola a brincadeira é conduzida pelas normas que regulam as ações e as interações das pessoas entre elas. Assim, as brincadeiras e os jogos são mediados pelas normas, mantendo uma especificidade quando ocorrem na escola.

No entanto, é importante que o professor tenha conhecimento do papel fundamental das brincadeiras infantis e destinar espaço físico e temporal para a realização das mesmas. Abranger a brincadeira e o jogo no espaço escolar tem como intenção, os aspectos de servir ao desenvolvimento da criança enquanto sujeito, e à construção do conhecimento, sendo estes processos intensamente atrelados.

O brincar é sempre sustentado pelo espaço à criança atribuída, pelos objetos disponibilizados ou pelo contexto em que são oferecidos, fatores estes, fundamentais e indispensáveis para o processo de aquisição da aprendizagem.

Neste sentido, ao educador cabe então, incentivar, permitir e motivar a criança, afim do brincar se tornar verdadeiramente desafiador, contribuindo assim incondicionalmente para o processo de aprendizagem.

Sobretudo, o adulto precisa instigar a imaginação e a criatividade da criança, despertando nela novas idéias, questionando-as e fazendo com que ela própria procure meios para resolver os problemas que surgem durante a brincadeira.

Neste processo, perante o ato de brincar um olhar atento e observador do educador pode sugerir que a sua participação neste processo seria importante e fundamental para assim enriquecer o momento da brincadeira, fazendo parte deste



contexto, introduzindo novas situações e ou personagens na qual tornem a brincadeira ou jogo mais interessante e prazeroso, aumentando e desenvolvendo assim suas possibilidades de aprendizagem.

A criança pode ter muitos benefícios quando tem a possibilidade de viver em um ambiente educacional, com educadores qualificados e comprometidos e interagindo integralmente com outras crianças, onde na qual a elas é atribuída a chance de agir com liberdade, manipulando objetos adequados como brinquedos e jogos para o seu pleno desenvolvimento.

Assim, valorizando as brincadeiras e os jogos das crianças, interessando-se por elas, incentivando-as e animando-as pelo seu empenho, assim como estimulando-as a imaginação, acompanhando a sua evolução neste processo, suas novas conquistas, as relações estabelecidas com outras crianças e também com os adultos, interagindo e participando neste contexto, irá contribuir de fato para o pleno desenvolvimento das mesmas.

No entanto, o educador precisa envolver-se no mundo das crianças, onde descobrir e fazer parte deste mundo exige do profissional da educação conhecimentos tanto práticos como teóricos, capacidade de observação, prazer e amor pelo que faz, ou seja, pela sua profissão.

Diante do brincar, o educador media e facilita as brincadeiras envolvidas neste processo, sendo indispensável mesclar momentos, onde muitas vezes além de orientar e dirigir, ele acaba fazendo um paralelo com os demais momentos onde o aluno torna-se responsável pela sua própria brincadeira.

Todavia para FORTUNA (2007) a garantia de tempo e espaço para o brincar, através da valorização e da participação na mesma, colabora categoricamente para o desenvolvimento assim como para a aprendizagem das futuras gerações ratificando que brincar é sim aprender.

Assim, torna-se evidente ao longo deste trabalho o quanto o brincar é fundamental e necessário para o pleno desenvolvimento da criança.

Contudo, enquanto educadora devemos preparar o nosso aluno para a vida, oferecendo a ele condições necessárias para o seu desenvolvimento, aí então

estaremos contribuindo categoricamente para que no futuro tenhamos cidadãos muito mais justos e honestos.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre, Artemed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 1, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, vol. 2, 1998.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar é aprender: a brincadeira e a escola**. Marista Sul: revista da Província Marista do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, ano 7, número 31, maio/ago. 2007, p. 20-21.

FREIRE, Paulo: **A pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MENDES, Ângela Maria Mendes de et al. **Psicologia**, 2 ed. Florianópolis: UDESC/FAED/CEAD, 2002.

MOYLES, Janet R. (Org.). **A excelência do brincar**. São Paulo: Artmed, 2006.

KAMI, Constance. DEURIES, Rheta. **Piaget para educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o despertar psicomotor**. Sprint Editora, Rio de Janeiro, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.